

165

TENSÕES ACERCA DO PROTAGONISMO JUVENIL. *Marcos Vinicius da Silva Goulart, Vagner Medeiros Corrêa, Manuela Sumindila, Nair Iracema Silveira dos Santos (orient.)* (UFRGS).

As políticas de juventude construídas especialmente a partir de 2004 têm enfatizado o protagonismo juvenil como meta e como desafio, sustentando tais propostas na relação cidadania e emancipação. Assim, as políticas públicas são pensadas como instrumentos para o protagonismo juvenil pela via da participação como direito. O presente estudo visa investigar, a partir da articulação entre atividades de pesquisa e extensão do Programa Conexões de Saberes, as tensões acerca de dois tipos de Protagonismo Juvenil: de um lado, em uma política pública pautada pelo Plano Nacional de Juventude, o Conexões de Saberes, que tem como diretriz o incentivo ao protagonismo juvenil; de outro lado, a atuação na Restinga, onde o protagonismo é pautado nas emergências e nos tempos de cada ator, de cada protagonista. Interessa-nos analisar como os jovens experimentam o protagonismo em propostas e espaços distintos. A pesquisa está em desenvolvimento e se inscreve na modalidade de estudos qualitativos, utilizando os seguintes procedimentos: gravação de programas de rádio com jovens do bairro; observação participante de reuniões e audiências públicas sobre a implementação de uma escola técnica; observação participante em atividades de movimentos sociais; elaboração de diários de campo destas atividades e análise discursiva dos dados. Em uma análise parcial, contrapondo e experimentando as duas noções de protagonismo juvenil, percebe-se os paradoxos de um “protagonismo tutelado” que anima os programas de governo voltados para a juventude, e, a partir disso, se vislumbra possibilidades de um protagonismo para além dos interesses políticos, em consonância com o ritmo da própria existência, um viver sem antes ensaiar, um protagonismo das incertezas.